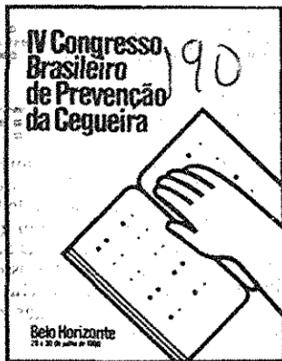


CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas Class.: 167

Data: 30/07/80 Pg.: _____



Médico mostra cegueira nos índios e pede bloqueio da colonização amazônica

Segundo os educadores, se não houver apoio à criança cega nas escolas de 2.º grau, o seu destino será vender bilhetes de loteria nas ruas

Temendo pelo futuro dos emigrantes e colonizadores brasileiros na Região Amazônica, o professor-titular de oftalmologia da Faculdade de Medicina de Jundiá, Rubens Belfort Mattos Júnior denunciou ontem, no IV Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, a situação gravíssima dos índios Yanomani, no território de Roraima, quase todos atingidos pela oncocercose, uma das cinco maiores causas da cegueira em todo o mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde. Para o especialista, 50% da Nação Yanomani — ameaçada de extinção principalmente pelos garimpeiros e pelo interesse econômico — tem alterações corneanas causadas pela oncocercose, que é uma doença transmitida pelo mosquito "Simulium", uma variação do borrachudo. E dois por cento dos índios apresentam deficiências visuais irreversíveis, o que pode acometer todos os brancos que chegarem à região, pelo fato da oncocercose ser endêmica em todo o noroeste amazônico.

Segundo o professor Rubens Belfort, que esteve recentemente na região, é muito sério também o problema de tracoma entre os Yanomani, doença levada pelos imigrantes nordestinos. Na pesquisa, a equipe médica concluiu que, numa amostragem com 77 índios, 50% deles apresentavam lesões oculares: "Em um índio relativamente jovem, de 24 anos somente, nós pudemos observar opacidades corneanas, catarata e glaucoma.

Daí o perigo da ocupação do homem branco na região, que certamente irá apanhar a doença também" — disse o congressista.

Com base nesse diagnóstico, que só foi possível graças à chegada de dois missionários americanos em São Paulo, quando se constatou pela primeira vez a oncocercose no Brasil, o professor Rubens Belfort pediu a não abertura da região à colonização, por parte do governo brasileiro. Ele explicou porque: "Infelizmente, ainda não existe uma política baseada de controle das doenças tropicais no Brasil. Aqui, as pesquisas variam de ministro para ministro. As coisas, os programas mudam como o vento. E quando existir um plano, talvez os Yanomani não existam mais". Frisou que a oncocercose, descoberta por acaso no Amazonas, continua desconhecida. E que "nós só voltaremos a falar dessa doença novamente, quando os colonizadores forem também acometidos, o que poderia ser evitado, se o governo quisesse".

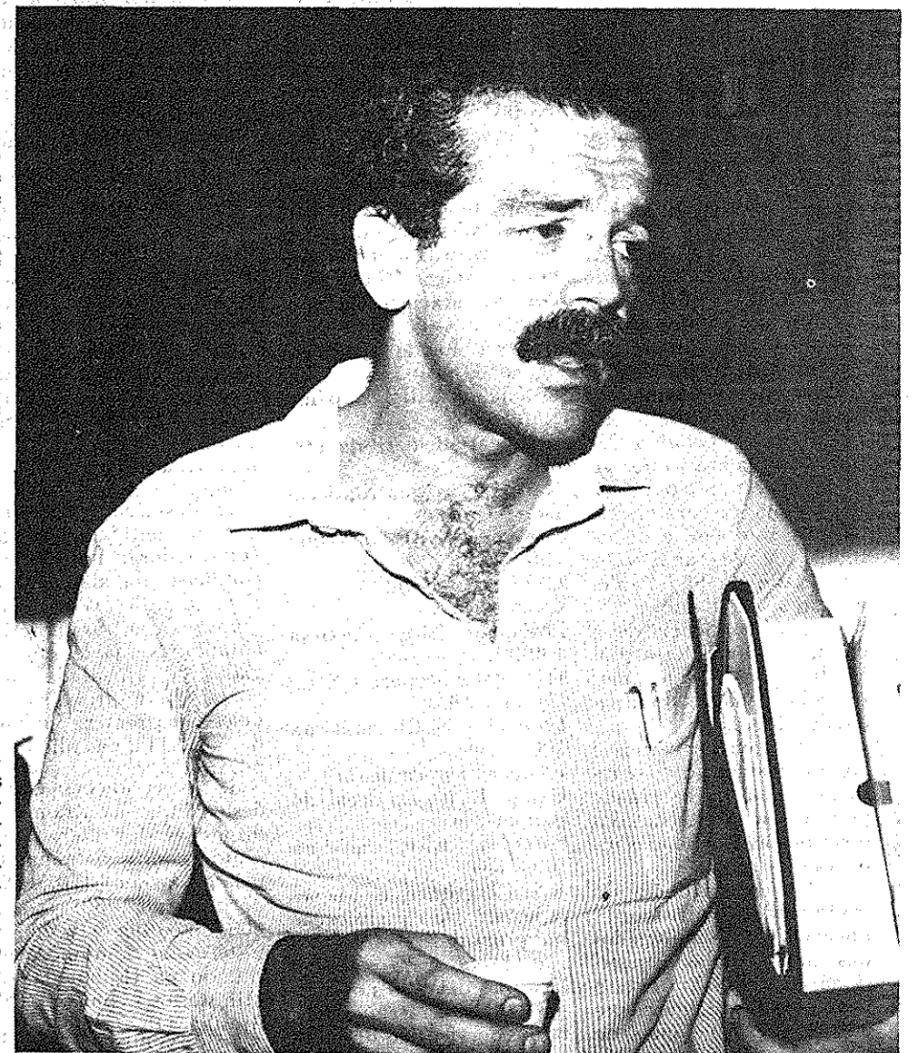
A solução, no caso, seria o governo criar e implantar urgentemente o Parque Nacional dos Yanomani, para impedir a sua extinção. E a liberação novamente de recursos à pesquisa científica da oncocercose na região, que, "incentivada pelo governo Geisel, foi abandonada pelo governo João Batista Figueiredo". E concluiu: "Nós precisamos, primeiro, entender a doença, que provoca uma cegueira lenta e gradual. E segundo porque, além da ce-

gueira, também nos interessa a vida dos índios".

A oncocercose

Conforme foi relatado no Congresso, a oncocercose é um sério problema de saúde pública, por causa de inúmeras lesões oculares que ela provoca ao homem. Calcula-se em mais de 20 milhões o número de pessoas hoje parasitadas no mundo todo, das quais cerca de 500 mil já apresentam comprometimento visual grave. Em certas regiões da África, o continente mais atingido, a doença tem provocado sérias repercussões econômicas, em consequência do despovoamento dos vales dos rios, as zonas mais férteis nos trópicos, pelo temor à cegueira. Quando já é grande nas aldeias o número de cegos, as populações abandonam os locais próximos à água, pois é aí que vivem e se reproduzem os insetos do gênero Simulium, conhecidos no Brasil por borrachudos ou piuns.

Os focos tradicionais da oncocercose ou "cegueira dos rios", como também é conhecida a doença, estão localizados na África tropical, no México, na Guatemala e no litoral da Venezuela. Mais recentemente, a doença também constatada no interior da Venezuela, na Colômbia e no Brasil, a partir dos índios Yanomani, que poderão transmiti-la em larga escala, aos colonizadores brancos — a grande preocupação do congresso, em termos de saúde pública.



Rubens Belfort: "O governo atual abandonou a pesquisa da oncocercose que, além dos índios Yanomani, poderá acometer toda a população branca na Amazônia"

